



ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO METODOLOGIA QUALITATIVA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cleidiane Nogueira Prates Mendes

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGELS)

E-mail: cleidianeprates@yahoo.com.br

Nilma Margarida de Castro Crusoé

(UNEB-PPGELS/UESB/PPGED)

RESUMO: Este estudo de cunho bibliográfico é um recorte de uma pesquisa-ação em curso no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tem por objetivo apresentar as principais características da técnica de análise de conteúdo em pesquisas qualitativas na área de educação, de modo a trazer apontamentos iniciais sobre a sua utilização em uma proposta de pesquisa-ação sobre a formação continuada, em educação ambiental, na prática de coordenadores (as) pedagógicos (as) que atuam na Rede Pública Municipal de Ensino de Guanambi-BA. As discussões apresentadas têm como aporte teórico: Bardin (2011), Crusoé (2014) e Amado; Costa e Crusoé (2014). Compreende-se que a análise de conteúdo em pesquisas educacionais de cunho qualitativo parte da descrição e interpretação de determinada realidade, ou seja, do seu conteúdo representativo, porque, “por detrás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 2011, p.20). É justamente esse processo interpretativo que caracteriza a análise de conteúdo, nas metodologias qualitativas estruturalistas, que concebem o discurso como um elemento que tanto mascara a realidade quanto a traduz. Nessa análise, o (a) pesquisador (a) busca compreender os sentidos que caracterizam o discurso, a partir da fragmentação de seu conteúdo, o que segundo Crusoé (2014) possibilita desvelar outros sentidos que se escondem por trás do discurso aparente. É nesse sentido que Amado; Costa e Crusoé (2014) chamam a atenção sobre a importância das inferências interpretativas do pesquisador no processo de análise de conteúdo. Isso posto, o desenvolvimento da proposta de formação continuada em educação ambiental junto aos (às) coordenadores (as) pedagógicos (as) tomando como referência a análise de conteúdo segundo Bardin (2011), Crusoé (2014) e Amado; Costa e Crusoé (2014), dialoga com a proposição da pesquisa-ação, já que a análise inicial dos dados parte da organização das informações produzidas pelos sujeitos, isso reafirma o seu papel no processo de investigação. Ao considerar o conteúdo que é expresso em sua totalidade pelos (as) participantes da pesquisa, criam-se diálogos, possibilidades de repensar a própria prática de maneira crítica. Desse modo, compreende-se que a análise de conteúdo nas pesquisas qualitativas, na área de ensino, possibilita pensar outros caminhos metodológicos que enriquecem e ampliam o universo da pesquisa. A técnica de análise de conteúdo permite, para além da descrição dos dados, da realidade, a inferência interpretativa do (a) pesquisador (a), por isso, dialoga com a proposta da pesquisa-ação, ao passo que, a análise das contribuições sobre a formação continuada em educação ambiental, viabiliza a construção de outros sentidos às práticas de coordenação pedagógica, relacionadas à temática.

Palavras-chave: Análise de conteúdo. Formação continuada. Educação ambiental. Pesquisa-ação.